

CAPÍTULO XI

O ESPIRITISMO EM FACE DA HOMEOPATIA

PERGUNTA: Qual é a relação de simpatia entre a doutrina espírita e a Homeopatia?

RAMATIS: O espiritismo é doutrina de esclarecimento do espírito imortal; a Homeopatia é ciência que estuda e trata dos efeitos mórbidos que a mente produz no organismo psicofísico. A sua ação terapêutica não é particularizada exclusivamente ao corpo enfermo, mas procura ajustar a medicação de acordo com o tipo mental em tratamento!

PERGUNTA: Como entenderíamos tal “medicação com o tipo mental em tratamento”? A Homeopatia também não é medicina para curar o corpo físico?

RAMATIS: Samuel Hahnemann, o pioneiro da ciência homeopática, não só considerou como ainda provou, que a enfermidade, tanto quanto a saúde, tem sua origem primacial na mente, nas emoções e em todas as sensações da criatura. Por isso, deve ser tratada como um todo vivo, isto é, corpo e alma, pois as manifestações físicas são a parte mais grosseira ou mais densa do corpo humano. A saúde, como a doença, vem de dentro para fora e de cima para baixo, ou seja da alma para o corpo. Essa conceituação muito arrojada para a época, hoje firma-se no próprio Espiritismo, cuja doutrina também se preocupa com a cura da alma, e conseqüente saúde do corpo. Aliás, diz conhecida entidade espiritual: “A medicina do futuro terá de ser eminentemente espiritual, sem razão da febre maldita do ouro; e os apóstolos dessas realidades grandiosas não tardarão a surgir nos horizontes acadêmicos do mundo, testemunhando o novo ciclo evolutivo da humanidade” (Emmanuel, 124).

A Homeopatia, portanto, já é medicina de ordem psíquica, capaz de drenar da mente desregrada os resíduos nocivos dos enfermos, em perfeita simpatia com o Espiritismo, que esclarece os homens para “não pecarem mais” e assim gozarem mais saúde!

PERGUNTA: É difícil conceituarmos que a medicação homeopática possa interferir diretamente no seio da alma, quando atestamos úlceras, atrofias, congestões hepáticas, inflamações renais, febres, afecções pulmonares e cânceres, coisas objetivas e dilacerantes do corpo físico!

RAMATIS: A saúde e a enfermidade são o produto da harmonização ou desarmonização do indivíduo para com as leis espirituais, que do mundo oculto atuam sobre o plano físico. As moléstias, em geral, têm o seu início no mundo psíquico e invisível aos sentidos da carne, advertindo que a alma está enferma. O corpo carnal é o centro de convergência de todas as atividades psíquicas do espírito encarnado, cujo comportamento orgânico ou fisiológico depende fundamentalmente dos pensamentos e dos sentimentos do ser. Obviamente, desde que o homem controle sua mente e evite os bombardeios perniciosos que lhe sacodem toda a textura carnal, ele goza mais saúde, porque deixa as coletividades microbianas de sua constituição celular operarem satisfatoriamente na composição do organismo físico.

PERGUNTA: Que se entende pelo aforismo de que a saúde e a doença vêm “de cima para baixo” e “de dentro para fora”?

RAMATIS: O espírito encarnado pensa pelo mental, sente pelo astral e age pelo físico. Através da mente, circulam “de cima para baixo” os pensamentos de ódio, inveja, sarcasmo, ciúme, vaidade, crueldade e orgulho, incorporando-se, em sua passagem, com as emoções de choro, medo, alegria ou tristeza, e que perturbam o equilíbrio do organismo físico. O medo ataca a região umbilical, na altura do nervo vago-simpático e pode alterar o funcionamento do intestino delgado; a alegria afrouxa o fígado e o desopila da bÍlis; o sentimento de piedade reflui instantaneamente para a zona do coração. A inveja comprime o fígado, extravasa a bÍlis, confirmando o velho rifão de que “a criatura quando fica amarela é de inveja”. O medo produz suores frios e a adrenalina defensiva pode fazer eriçar os cabelos, enquanto a timidez faz afluir o sangue às faces causando o rubor. O homem fica mortalmente pálido diante da fera ou inimigo implacável; a cólera congestiona o rosto, mas paralisa o afluxo de bÍlis e enfraquece o colérico; a repugnância esvazia o conteúdo da vesícula hepática, cuja penetração na circulação produz náuseas e tonteiras. Há o eczema produto da cólera ou da injúria depois da intoxicação hepática, cujas toxinas mentais penetram na circulação sanguínea; a urticária é muito comum naqueles que vivem debaixo de tensão nervosa e das preo-

cupações mentais. As emoções violentas, de alegria ou desespero, também provocam mortes súbitas pela síncope ou apoplexia.

Todas as partes do corpo humano são afetadas pela influência da mente, através do cérebro humano, cujas ondas de força descem pelo corpo e graduam-se conforme o seu campo energético. A onda de raiva faz crispar até as extremidades dos dedos; mas a onda emitida por um sentimento de doçura, bondade ou perdão afrouxa os dedos num gesto de paz! Há grande diferença entre a mão que amaldiçoa agitada por um sentimento de ódio, e a do gesto em que ela abençoa! Através do sistema nervoso, circulatório, linfático e endocrínico, as emoções alteram profundamente a função normal dos órgãos do corpo físico.

Após observações tão sensatas, Hahnemann verificou que a terapêutica mais capacitada para operar e influir na raiz das emoções e dos pensamentos perturbadores seria realmente a homeopatia. As doses infinitesimais e potencializadas pelo processo homeopático desafogam do psiquismo o potencial perigoso gerado pela mente desgovernada. É uma terapêutica exata, que reativa os órgãos combalidos sem lhes exigir a drenação violenta da medicação tóxica alopática.

PERGUNTA: Consoante vossas palavras e segundo a consideração de Hahnemann, qual é a relação eletiva entre o Espiritismo e a Homeopatia?

RAMATIS: Enquanto o Espiritismo ensina o homem a dominar seus pensamentos indisciplinados e pecaminosos, a Homeopatia atua no mesmo nível mental ajudando o corpo físico a libertar-se dos resíduos deletérios que o enfermam. O Espiritismo esclarece o espírito e a Homeopatia o socorre!

PERGUNTA: Não seria criticável a interferência da Homeopatia desfazendo os próprios efeitos censuráveis ou “pecaminosos” das criaturas que produzem venenos por força dos maus pensamentos e sentimentos responsáveis pela doença? Isso não enfraqueceria o sentido retificador da Lei do Carma, que estabelece a culpa conforme a causa?

RAMATIS: Não existe o Mal absoluto nem o castigo deliberado por Deus; mas todo o sofrimento humano é produto das contradições do homem contra as leis da Vida. O castigo é apenas o reajuste do espírito ao sentido progressista de sua ventura eterna! As leis de Deus, que regulam as atividades e o progresso espirituais não se comovem pelas súplicas melodramáticas dos homens, nem se vingam da rebeldia humana! Os estados de sofri-

mento e os corretivos resultam da perturbação humana no cientificismo de aplicação dessas leis benfeitoras!

Por isso, a filosofia, a religião e a ciência do mundo envidam todos os seus esforços no sentido de solucionar os problemas difíceis gerados pelos homens em todos os setores da vida. Deus não quer o castigo do homem, mas a sua felicidade. Se a Homeopatia não deve sanar os efeitos ruinosos de pensamentos e sentimentos maus do ser para não turbar a lei do Carma, nem o Espiritismo deveria esclarecê-los antes de pecar, pois isso também elimina do homem o ensejo dele sofrer por coisas que fatalmente desejaria fazer!

PERGUNTA: É de boa regra o receituário mediúnico espírita em só receitar homeopatia?

RAMATIS: Ainda obedecendo à própria Lei do Carma, há criaturas que não fazem jus à cura pelas doses infinitesimais da homeopatia! Elas não são eletivas a esse tratamento tão racional e indolor e, por isso, tanto a receita médica ou mediúnica homeopata não lhe faz efeito.

PERGUNTA: Como se explicam as vossas palavras sobre as pessoas não eletivas à homeopatia?

RAMATIS: Indubitavelmente, as pessoas que se curam pela homeopatia são mais “felizardas” do que os doentes que só reagem sob a medicina alopática, com suas drogas tóxicas, injeções musculares ou endovenosas, punções, cauterizações ou cirurgia! A homeopatia não produz reações dolorosas e violentas; não requer perfurações das carnes pelas seringas dolorosas; não é medicação tóxica ou repulsiva que elimina um sintoma e produz outros mais graves. Assim, há doentes cujo carma constitui-lhe uma natureza que só reage às medicações agressivas e dolorosas e, por isso, desconfiam ou ridicularizam a medicina delicada das doses infinitesimais.

O Espiritismo é doutrina de esclarecimento espiritual e pode paraninfar a medicina homeopática, que opera com êxito nas funções da mente humana. Os homens, quanto mais sadios de pensamentos e sentimentos, também serão mais sensíveis à terapêutica que lhe atua mais propriamente no psiquismo, como é a Homeopatia. Há profunda simpatia entre a doutrina espírita e o sistema homeopático, pois são bastante correlatas a lei de que os “semelhantes atraem os semelhantes” e a lei Cármica de que “as mesmas causas geram os mesmos efeitos”. Em sua atividade benfeitora, o Espiritismo conduz o homem para a sua mais breve evangelização. Isso asseia-lhe a mente e purifica-lhe o sentimento,

logrando a cura das enfermidades da alma, como o ódio, a raiva, a luxúria, a violência, crueldade ou o orgulho.

Deste modo, é a providência mais eficiente para diminuir os doentes do mundo, uma vez que a saúde e a moléstia são produtos da boa ou má atitude da alma! A medida que o homem se evangeliza, ele também se torna um paciente mais fácil de cura sob a homeopatia, porque é medicina mais eletiva às criaturas de bom nível espiritual. É por isso que as crianças curam-se mais rapidamente pela terapêutica homeopática, pois elas ainda não alimentam prevenções científicas nem o cortejo de pensamentos maus.

PERGUNTA: A Homeopatia é medicina adversa à Alopatia?

RAMATIS: A Homeopatia não é doutrina médica propositadamente adversa à Alopatia, mas apenas uma resultante natural do progresso terapêutico no mundo terreno, em conformidade com a própria evolução mental e psicológica do homem.

PERGUNTA: Que outros motivos provam que a Homeopatia é medicina de profunda ação psíquica?

RAMATIS: No tratamento da saúde humana devemos reconhecer a disciplina e ação de uma Lei Espiritual, que além de substituir gradativamente as técnicas terapêuticas de acordo com o progresso mental e científico do homem, preocupa-se fundamentalmente com sua maior elevação e cura psíquica. O homem é tratado no mundo material conforme seu grau de evolução espiritual! A medicina bárbara do passado, com o exagero do cauterio a ferro em brasa, a excentricidade das ventosas, dos exutórios, das sanguessugas e da terapêutica escatológica, tratamento por meio de vomitórios e purgativos, foram degraus preparatórios intermediários para a medicina alopática do século atual, onde já se conta com o benefício da penicilina, das sulfas e da anestesia. A Homeopatia é hoje o degrau superior da medicina do mundo, é também o "élan" de acesso à futura medicina psicoterápica pura e racional, quando o homem conseguir melhor aprimoramento espiritual.

O paciente do médico homeopata não deve ser considerado apenas como portador de um órgão ou sistema afetado, ou em função de uma doença específica mas, acima de tudo, inquirido em razão do seu próprio tipo psicossomático, em que são levadas em conta todas as suas idiossincrasias e sintomas mentais. A soma do todo mental, psíquico e físico, do indivíduo, é o que interessa particularmente ao médico homeopata: seu entendimento psicológico, o seu sentimento, a sua emotividade e o seu raciocínio,

em confronto com o ambiente em que vive. Qualquer manifestação doentia não se opera no indivíduo separada do sentimento da razão ou da vontade, pois isso seria alienação mental, descontrole orgânico e sua morte fatal.

Dai, a grande correlação da Homeopatia com a própria sabedoria divina, pois se o homem é um todo manifesto no cenário do mundo, quando ele enferma também deve ser tratado “de conformidade com as suas obras”, isto é, de acordo com suas realizações, pensamentos, vontade e sentimento já consagrados em sua vida psíquica e física. O médico homeopata esclarecido examina o paciente preocupando-se com os seus cacoetes, temperamento, as manias, reações emotivas, crença ou descrença, gostos artísticos e, se possível, até com suas virtudes e os seus pecados! Assim, poderá receitar de conformidade com o caráter e o quadro mental do doente, prescrevendo a dose de maior cobertura para a manifestação mórbida da alma e do corpo do consulente.

Eis porque a Homeopatia é medicina de profunda ação psíquica nos enfermos, uma vez que não cuida exclusivamente das manifestações mórbidas do corpo físico, mas examina os pacientes de acordo com a sua síntese mental, moral, espiritual e física.

PERGUNTA: Como poderíamos apreciar melhor a profunda relação existente entre a Lei Cármica e o tratamento empregado pela Homeopatia?

RAMATIS: Na Homeopatia as doses infinitesimais dinamizadas de determinado veneno ou substância devem curar as enfermidades que seriam provocadas pelas mesmas coisas ingeridas em tintura-mãe. A Lei Cármica pode ser considerada uma espécie de “homeopatia espiritual”, pois atua sob a mesma disciplina dos “semelhantes” para a cura dos espíritos faltosos. O tirano será escravo, o orgulhoso humilhado e o cruel, vítima do despotismo tirânico, retificando-se em existências futuras, à semelhança de doses miúdas constituídas dos mesmos elementos que causaram a “enfermidade espiritual”.

A Lei do Carma, como a Homeopatia, reeduca o espírito faltoso e doente sem violentá-lo, mas proporcionando-lhe a renovação através de ensejos educativos, embora sob a premência dos semelhantes de que fez mau uso. A Homeopatia cura o delírio com a dose infinitesimal de beladona, porque tal substância também provoca o delírio quando ingerida em dose maciça; a Lei do Carma cura o orgulho do espírito submetendo-o deliberadamente às doses miúdas da humilhação, produzidas pelo orgulho ministrado por outros homens orgulhosos e sob a lei dos “semelhantes”!

PERGUNTA: E qual a diferença entre a Lei Cármica e o tratamento alopático?

RAMATIS: A Lei Espiritual, por exemplo, em lugar de violentar a alma doente de tirania e sujeitá-la a uma terapia alopática, que pode eliminar drasticamente os efeitos sem extinguir a causa da enfermidade, prefere submetê-la à dinâmica corretiva das doses homeopáticas e situá-la entre os tiranos menores. Ela então apura e decanta gradativamente o seu estado espiritual enfermigo do passado.

No primeiro caso o tirano seria punido alopaticamente, pelo fato da tirania ser considerada digna da mais drástica eliminação; no segundo, a Lei do Carma reeduca o tirano, fazendo-o sentir em si mesmo, em doses homeopáticas, os mesmos efeitos tirânicos e daninhos que semeou alhures. Mas deixa-lhe o raciocínio aberto para empreender a sua retificação psíquica, à semelhança do que faz a Homeopatia, que reeduca o organismo sem violentá-lo e o ajuda a renovar-se, predispondo-o a melhor coesão mental e reflexão do próprio doente.

Ademais, como a purificação do espírito se deve processar de “dentro para fora”, através da evangelização consciente e de uma vida digna à luz do dia, toda absorção de fluidos animais inferiores ofusca ou obscurece o campo áurico do perispírito. A cólera, violência, crueldade, inveja, perfídia, o ciúme ou orgulho, são estados instintivos herdados da animalidade e recolhidos ao depósito da “mente instintiva” do subconsciente. E por isso causam doenças que “descem da mente” para o corpo físico, de cima para baixo, como diz Hahnemann porque ensombram o perispírito pela sua toxicidade mental.

Em consequência, a terapêutica homeopática, cujas doses infinitesimais e ação pela lei dos “semelhantes curam os semelhantes” atingem ou alcançam o âmago do espírito para drenar as toxinas maléficas ou resíduos mentais, é portanto, excelente terapêutica do próprio espírito.

PERGUNTA: Há alguma relação entre o tipo de enfermo “eletivo” para a homeopatia e o homem “eletivo” para o Espiritismo?

RAMATIS: O indivíduo eletivo para a homeopatia é o que apresenta predisposição mental e psíquica para esse tratamento tão delicado e sensato. Assim como há criaturas com melhores disposições para a música, a pintura ou a escultura, há também as que são mais sensíveis ao medicamento homeopático, cujo psiquismo confia na droga, apesar da aparência inócua. Considerando-se que a homeopatia é terapêutica já no limiar das fronteiras

espirituais, todas as condições psíquicas positivas auxiliam a incorporação energética das doses diluídíssimas, enquanto as disposições negativas são responsáveis pelo insucesso. O indivíduo de sensibilidade espiritual, acessível aos ideais nobres, preocupadíssimo com sua redenção e ascensão espiritual, é “eletivo” à homeopatia, porque sua disposição superior o encaminha para o sucesso da medicina, cuja ação fundamental se opera na intimidade da própria contextura do perispírito.

Assim ocorre o mesmo com o indivíduo “eletivo” ao Espiritismo, porque isso é consequência de uma disposição, sensibilidade e atração íntima em simpatia com princípios de acentuada predominância espiritual. Indiscutivelmente, só se convertem ao Espiritismo as criaturas fatigadas dos cerimoniais, idolatrias, promessas, cultos, sacerdócio organizado, superstições e “tabus” religiosos! Elas buscam doutrina que lhes amenize a sede de esclarecimentos “direitos” à sua alma atribulada; desejam o conhecimento e o roteiro espiritual independente de quaisquer ritos, compromissos ou interpretações dúbias. Preferem que o esclarecimento atinja-lhe o fundo da alma sem complicações simbólicas ou complexidades iniciáticas. E o Espiritismo, terapêutica direta às necessidades da alma, também se assemelha à medicina homeopática, cujo energismo alcança o domínio da mente humana para exercer sua ação benfeitora.

PERGUNTA: E quais seriam os pacientes não “eletivos” à homeopatia?

RAMATÍS: O glutão, o impiedoso, o descrente, o libidinoso, o alcoólatra, o colérico, avarento ou ciumento, não são pacientes eletivos à terapêutica suave e generosa da Homeopatia, porque suas mentes são usinas produtoras de fluidos deletérios e aniquilantes da ação energética das doses infinitesimais. No entanto, o homem frugal, piedoso, pacífico, honesto, casto, abstinência e espiritualista, reage com extrema facilidade à ação homeopática porque sua condição psíquica elevada afiniza-se perfeitamente ao tipo sutil e suave da medicação homeopática.

PERGUNTA: Considerando-se que a ação precípua da Homeopatia é curar o corpo físico e não a moral do doente, estranhemos que até a crença ou descrença espiritual ou a natureza de virtudes ou pecados, possam influir nesse tratamento!

RAMATÍS: As doses homeopáticas despertam energias diretamente na intimidade das forças criadoras, do mundo infinitesimal; em consequência, exercem maior ação no indivíduo superior, afeito às idéias nobres e às virtudes do espírito. O homem inte-

ressado na sua redenção espiritual, também é criatura de frequência mais elevada na sua contextura perispiritual por força de melhor magnetismo e a disposição mental otimista. No afã de superar o domínio instintivo das forças ocultas do mundo animal, eleva-se à melhor frequência vibratória no seu psiquismo! Quanto mais consciente de sua sobrevivência espiritual, o homem também é mais esperançoso, otimista, confiante e ordenado em seus pensamentos, facilitando extraordinariamente a ação homeopática na contextura delicada e tranqüila do seu perispírito. Ademais, como a função primacial da Homeopatia é “despertar” energias no corpo humano, é preciso que o próprio enfermo apresente condições de êxito para a medicação e sem bombardear-lhe a ação sutilíssima. Por isso, enquanto o médico vê-se perplexo para curar o homem de raciocínio grosseiro, sentimentos rudes ou imoral, ele alcançaria louvável sucesso prescrevendo as doses infinitesimais para um místico hindu, cuja alma compreensível, natureza frugal e pacífica, seria ótima condição “eletiva” para o sucesso terapêutico.

Realmente, a Homeopatia não tem por finalidade médica solver os problemas morais do ser, mas curar-lhe o corpo físico; no entanto, como isso depende do repertório mental do enfermo, o seu êxito consiste em dinamizar as energias mentais e emotivas, em vez de violentá-las. O grau dessa receptividade homeopática determina o grau de sucesso, assim como também a prescrição certa das doses mais baixas ou mais altas. Por isso, as crianças curam-se mais facilmente pela homeopatia, porque não reagem de modo negativo e jamais trocariam medicação tão suave e inofensiva pela violência dolorosa das seringas hipodérmicas, das drogas de ação tóxica ou gosto repulsivo.

PERGUNTA: Quais as outras relações simpáticas entre o Espiritismo e a Homeopatia?

RAMATIS: Sob o conceito homeopático não existem doenças, mas doentes; sob o conceito espírita, não existem pecados, mas pecadores! Em ambos os casos, a solução terapêutica deve ser dirigida aos indivíduos “doentes” ou “pecadores”, em vez de se buscar quaisquer entidades enfermigas responsáveis pelas consequências da medicina alopática, desorientados e exaustos da incessante peregrinação pelos consultórios médicos; os homens que buscam o Espiritismo, também assim o fazem já descrentes das hierarquias religiosas, dos dogmas e postulados, cuja materialidade os isola da comunicação direta, rápida e simples com a Divindade!

A cura homeopática dependerá mais do próprio paciente, conforme o zelo, perseverança, paciência e confiança no tratamento tão sutil, do que do médico que lhe prescreve as doses infinitesi-

mais. A dieta, repouso, controle emotivo e serenidade mental são os fatores mais positivos e eficientes para a cura mais breve. A Homeopatia se exerce através da mente e do sentimento do ser; atinge o imo perispiritual e num impacto atômico energético, carrega para as vias emunctorias o morbo psicofísico, que arregimenta na sua ação coletora. No entanto, bem diferente é a medicina da Alopatria, em que em vez de catalisar as energias vitais do organismo humano, penetra brutalmente no cosmo celular com o arremedo químico de substâncias tóxicas injetáveis, provocando as reações violentas da velha disciplina dos "contrários" preconizada por Galeno.

Há religiões que combatem o pecado e esquecem de esclarecer o pecador, pois o excomungam e decretam-lhe a violência sádica do Inferno; há doutrinas que esclarecem o pecador e o ajudam a redimir-se de modo tolerante, afetuoso e sem ameaças! Assim é a Alopatria atacando as doenças e a Homeopatia socorrendo os doentes!

PERGUNTA: Mencionastes certas situações emotivas e mentais que podem ser modificadas durante o uso da homeopatia. Isso não poderá induzir-nos a crer numa terapêutica especial, capaz de modificar mecanicamente até a conduta do indivíduo? Assim não desapareceriam a responsabilidade e o mérito espiritual do homem em conhecer-se a si mesmo, ou então orientar conscientemente a sua própria evolução?

RAMATIS: Porventura, o ciclo das reencarnações não é uma terapêutica divina, que obriga o espírito a se retificar e a progredir compulsoriamente, situando-o nos ambientes hostis ou entre a parentela terrena adversária, para fazê-lo purgar as suas enfermidades espirituais? Quantas vezes o homem é cercado pela deformidade física, por uma moléstia congênita ou paralisia orgânica ou, ainda, sujeito às vicissitudes econômicas e morais, obrigado a enquadrar-se nos ditames do Bem! Mas, nem por isso, o espírito perde o mérito de sua retificação espiritual pois, diante da escola implacável da vida física, é ainda a sua consciência que realmente decide quanto a aproveitar ou desprezar a inexorável terapêutica cármica, aplicada compulsoriamente pela Lei Justa, do Pai!

As doses infinitesimais, pelo processo homeopático, realmente podem modificar certos sintomas mentais do paciente, pois elas descarregam e fazem volatilizar os resíduos psíquicos que podem estar acumulados há longo tempo quer intoxicando o perispírito, quer descontrolando as emoções ou afetando a direção normal do espírito. É de senso comum que certas drogas tóxicas e certos tipos de entorpecentes, tais como o ópio, a morfina, o "aurum

metalicum”, mescalina, o ácido lisérgico, o gás hilariante, a beladona ou a cocaína, também podem influir na mente de modo pernicioso, pois provocam distorções mentais, delírios alucinatórios, estados esquizofrênicos ou melancolias no psiquismo do homem sadio. Conforme a lei homeopática de que “os semelhantes curam os semelhantes”, essas mesmas substâncias e tóxicos que, em doses alopáticas ou maciças, provocam estados mórbidos nos seus pacientes ou viciados, depois de inteligentemente dinamizadas e ministradas em doses infinitesimais, podem efetuar curas em casos cujos sintomas também se assemelhem.

Assim, o impacto energético da dose infinitesimal liberta então o psiquismo da carga que ali se condensou por efeito do abuso de tóxicos, como de miasmas, vírus psíquicos, enfermidades mentais e resíduos que resultam também dos desequilíbrios emotivos.

PERGUNTA: Sob vossa opinião, o Espiritismo contribui para o maior êxito da Homeopatia, e esta reciprocamente para com a doutrina espírita?

RAMATIS: Indubitavelmente, ambas se completam no binômio “psicofísico” de sua ação benfeitora nas raízes profundas do espírito do homem! A homeopatia atua na intimidade do ser e também o auxilia a manter um controle psíquico mais desafiado durante a fase do seu tratamento. Ela distribui harmoniosamente a energia potencializada no seio do vitalismo orgânico, ajudando o espírito a proceder a modificações mais urgentes e salutaras no corpo físico. Obviamente, é o psiquismo que modifica o quimismo orgânico, dependendo da melhor disposição emotiva e energética o conseqüente equilíbrio fisiológico. O impacto energético produzido no campo mental e psíquico do paciente através da energia extraída da substância material potencializada pela dinamização homeopática, também eleva a frequência vibratória do espírito enfermo, proporcionando-lhe condições mais otimistas e estimulantes às suas reações favoráveis. Sem dúvida, melhorando o estado mórbido, também se lhe reduz o pessimismo ou a melancolia.

É por isso que o verdadeiro homeopata, além de um cientista hábil, também deve ser inteligente filósofo, a fim de poder relacionar a terapêutica do mundo infinitesimal com os princípios imortais da alma!

PERGUNTA: Como compreendermos essa ação da homeopatia no corpo humano e capaz de atingir-lhe o psiquismo removendo-lhe a carga mental perniciosa?

RAMATIS: O espírito do homem, apesar de encarnado, permanece no mundo oculto da energia livre, interpenetrado pelas forças de todos os planos da vida criada por Deus. Em consequência, a homeopatia é medicamento de elogiável sucesso no restabelecimento da saúde do corpo carnal, porque se dirige particularmente para o campo de forças donde o homem se originou. Isso é possível porque o remédio homeopático é fundamentalmente energia e não massa; é mais dinâmica e menos letargia; mais força e menos medicamento; mais operante e menos estático. Afigura-se um poderoso catalisador que desperta energias, acelerando reações no organismo combalido, pois intensifica e eleva o seu “quantum” de vitalidade adormecida, ajustando o potencial psicofísico desarmonizado e operando através da sua energia infinitesimal potencializada.

A energia infinitesimal que dormita no seio de uma gota homeopática também pode desatar o poderoso campo de forças que aciona o psiquismo humano e comanda o cosmo orgânico do homem! É tão grande a afinidade da ação terapêutica homeopática com o equipo perispiritual do homem, que os “chacras” ou centros de força do duplo-etérico captam essa energia livre e potencializada e o vão absorvendo pelos seus vórtices irisados. Então produz-se o abaixamento vibratório do energismo desperto em combinação com o medicamento homeopático, fazendo-se a necessária condensação para a intimidade do corpo físico. A energia liberta e potencializada das “altas doses” homeopáticas tende a se concentrar mais rapidamente na região áurica do crânio, convergindo vigorosamente para a região cerebrosinal e se disseminando, pouco a pouco, pelas zonas dos plexos nervosos braquial, cervical e dorsal, atingindo, em seguida, o plexo solar, na região abdominal. Sob a influência dessa carga energética poderosa, o sistema nervoso põe-se ativamente a funcionar e restabelece o metabolismo do sistema endocrínico debilitado, operando gradativamente no alevantamento e no equilíbrio de todas as funções orgânicas perturbadas. A glândula hipófise, que é a regente orquestral do cosmo orgânico do homem, renova-se, então, em função conjugada com a epífise, constituindo-se no “élan” da esfera mental e psíquica, a carrear para o corpo físico todas as energias disponíveis ativadas pelo energético despertamento da dose infinitesimal homeopática.

O perispírito, maravilhoso potencial de forças e responsável pelo equilíbrio do organismo carnal, acelera então a sua produção energética, assim que recebe o reforço dinâmico da alta dinamização homeopática.

PERGUNTA: Porventura, há alguma relação entre passes e radiações tão comuns na prática espírita e os efeitos homeopáticos no homem?

RAMATIS: É tão importante a relação do potencial homeopático com certos recursos adotados pelo Espiritismo nos seus trabalhos práticos, que a dose homeopática na 100.000ª dinamização equivale à água fluidificada por vigorosos médiuns. Assim, o efeito da alta dinamização homeopática no corpo físico poderia igualar-se a um vigoroso passe magnético de energia potencializada e de ação contínua. Conforme não ignoram os ocultistas, a dinamização homeopática potencializa a alma vital da planta, do mineral ou da própria substância tóxica extraída do animal, produzindo um vigoroso campo de éter-físico que se submete ao controle instintivo do enfermo na ansiedade da cura.

A Mente Divina é o princípio coordenador de toda a criação cósmica e se manifesta através da alma do homem em conformidade com sua capacidade e fusão. Obviamente, age durante a doença orientando o próprio paciente para servir-se das energias mais urgentes a seu favor, para restabelecer a sua harmonia e saúde através de trocas vitais orgânicas e fortalecimento dos sistemas dinâmicos do corpo. A energia emanada da alma vital da espécie vegetal, mineral ou animal, manifesta-se na forma de poderoso eterismo potencializado na dinamização homeopática. Sob a diretriz oculta da Mente do homem, em sintonia e coordenação com a Mente Divina, essa energia atua como um catalisador, espécie de fermento etérico, que desperta energias latentes, acelera os campos eletrônicos e produz as reações necessárias para o retorno do equilíbrio e da saúde. Tudo isso, portanto, é operação que ocorre ao nível da Mente e desta sofre toda sorte de interferências, para o melhor aproveitamento das forças que lhe são colocadas à disposição.

Enquanto através das práticas espíritas os enfermos readquirem sua saúde na terapêutica de passes e radiações, o mesmo acontece com o medicamento homeopático de ação tão energética no mundo infinitesimal do ser. Em ambos os casos fica provado o poder assombroso da mente humana na reconstrução orgânica e harmonia psíquica, cujo trabalho no silêncio da alma e sem o conhecimento consciente do homem, assegura-lhe o equilíbrio da vida. Diz a própria ciência que a matéria e a energia são apenas diferentes modalidades vibratórias da mesma coisa; quando a energia livre baixa em direção à vida física, é que ela se constitui matéria ou no estado de energia condensada. Em consequência, o perispírito — molde fundamental preexistente do homem —, sob a ação inteligente da mente e através do seu campo ener-

gético acumulativo e do seu poder químico transcendental, aglutina a energia livre em torno de si e a faz baixar em direção à vida material, a fim de sustentar as vidas inferiores que compõem o corpo físico e determinam o seu prolongamento na matéria.

PERGUNTA: Sob a doutrinação dos valores sublimes do Espiritismo, o homem pode exercer conscientemente sobre si mesmo a melhoria moral que o torna superior. No entanto, segundo vossa afirmação, de que forma as doses infinitesimais da Homeopatia produzem modificações psíquicas e mentais sem essa intervenção consciente do ser?

RAMATIS: Os médicos homeopatas experimentados só preceituam suas doses depois de focalizarem o quadro psíquico do seu paciente, mais preocupados com os doentes do que mesmo com as doenças ou sintomas isolados. Eles cuidam de abranger todo o edifício arquitetônico da criatura, auscultando e indagando de todas as causas ocultas que possam sofrer a influência da mente e do psiquismo perturbado do enfermo. Investigam, também, a síntese dos sintomas reveladores da maneira do paciente se comportar com as demais criaturas e o próprio ambiente. Enfim, é um retrato tanto quanto possível das atividades globais do indivíduo no binômio “psicofísico”, pois é de senso comum que o sofrimento e a vicissitude mudam o padrão comum da atividade mental e psíquica humana. Há muita diferença na disposição mental do homem que usufrui de excelente saúde, podendo beber e se alimentar a contento e participar das alegrias em comum, daquele que sofre de atroz úlcera ou permanece jungido ao leito sob tormentos físicos.

O homeopata, como o engenheiro hábil, antes de se preocupar exclusivamente com a brecha assinalada em uma parede fendida, cuida de perquirir a natureza do terreno, que é o verdadeiro responsável pela causa do defeito. O ser humano deve ser examinado mais em função de sua coordenação psíquica e anímica do que como um simples agregado de moléculas e células, que possam enfermar sem qualquer influência das variações mentais e emotivas.

Sob tal conceito lógico e sensato, foi que Samuel Hahnemann considerou que a saúde, tanto quanto a doença, vem de “dentro para fora” e “de cima para baixo”, regra esta que se constitui num dos alicerces fundamentais da prática homeopática. Portanto, a terapêutica homeopática aplicada em razão do tipo psicofísico do homem produz reações de que se vale a mente do enfermo no sentido de melhorar suas condições psíquicas. Efetuando a drenagem e conseqüente limpeza dos resíduos enfermicos, as doses homeopáticas eliminam sintomas que afetam a mente e até os

sentimentos do enfermo, pois amaina sua irritação, aflição, insatisfação e intranquilidade. Ademais, conforme o tipo da medicação produzem-se estímulos salutareos no campo mental humano, que são verdadeiras modificações ou substituições de estados morais do ser e o impellem a manter hábitos melhores.

O Espiritismo esclarece o homem através dos seus princípios superiores para sua incessante renovação moral, enquanto a Homeopatia é complemento à mesma disposição espiritista, porque além de eliminar a escória mental inferior e desafogar os sentimentos alterados, predispõe o enfermo para cultivar valores morais superiores. O Espiritismo dirige-se à consciência do homem para esclarecê-lo de sua gloriosa vida imortal e convidá-lo a cultivar os costumes que lhe permitirão ingressar nas humanidades angélicas. A Homeopatia, pela sua ação positiva de modificar os estados mentais e emotivos, pode ser considerada um corolário do Espiritismo na função elogiosa de aplainar o caminho psicofísico do enfermo, fazendo-o aceitar e aproveitar de modo mais eficiente os valores espiritistas.

PERGUNTA: Gostaríamos de algum exemplo mais concreto para assimilarmos melhor a possibilidade das doses homeopáticas influírem positivamente nas atividades mentais ou psíquicas dos enfermos.

RAMATIS: Conforme a lei homeopática de que “os semelhantes curam os semelhantes”, as substâncias e tóxicos que produzem estados mórbidos em “doses maciças”, depois de inteligentemente dinamizadas e ministradas em “doses infinitesimais”, podem efetuar curas em casos cujos sintomas mentais também se assemelham. Assim, a ipecacuanha, por exemplo, administrada em “dose maciça” provoca vômitos e principalmente hemorragias de sangue vermelho vivo e acessos de asma; no entanto, depois de dinamizada em doses infinitesimais, ela cura sintomas e enfermidades semelhantes às que produz, ingerida em substância. No primeiro caso é ministrada a ipeca em substância, “corporalmente”; no segundo caso, a dose infinitesimal é a própria energia da alma vital da planta destinada a curar os “efeitos semelhantes”!

É de senso comum que certas drogas tóxicas e certos tipos de entorpecentes tais como o ópio, a morfina, o “aurum metallicum”, mescalina, o ácido lisérgico, o gás hilariante, a beladona, a cocaína ou a maconha, também podem influir na mente de modo pernicioso, pois provocam distorções mentais, delírios alucinatórios, estados esquizofrênicos ou melancolias no psiquismo do homem sadio. Conforme a lei homeopática de que “os semelhantes

curam os semelhantes”, essas mesmas substâncias e tóxicos que, em doses maciças ou alopáticas, provocam estados mórbidos nos seus pacientes ou viciados, depois de inteligentemente dinamizadas e ministradas em doses infinitesimais, podem efetuar curas em casos cujos sintomas mentais se assemelham.

PERGUNTA: Poderíeis dar-nos um exemplo específico dessa condição homeopática?

RAMATIS: Há um tipo de cânhamo europeu conhecido por “Pango” ou “Diamba”, cujo tóxico produz no homem sadio variados sintomas mentais, pois ataca o sistema nervoso, determinando-lhe um estado de intensa exaltação, extensiva a todas as suas percepções emotivas, concepções mentais e sensações, que se tornam exageradas.

O exagero é o principal “sintoma mental” que tal espécie de cânhamo provoca nos seus intoxicados. Sob a ação tóxica do “Pango”, as pessoas meigas ainda se tornam mais ternas, prazenteiras e felizes, enquanto as de fácil irritação tornam-se mais violentas, coléricas e raivosas até ao último grau. Depois se queixam de que os minutos lhes parecem anos e alguns passos se lhes afiguram muitas milhas; suas idéias amontoam-se e confundem-se, no cérebro, podendo chegar até ao “delirium tremens”, à excessiva histeria e à subjugação completa às idéias fixas.

Sob a lei do “similia similibus curantur”, e para casos idênticos aos acima, a Homeopatia prescreve a dose de Cannabis Indica, que nada mais é do que o próprio cânhamo europeu, chamado vulgarmente de “Pango”, então dinamizado na terapêutica infinitesimal. Mas é conveniente compreender, que a Cannabis Indica não é o remédio homeopático indicado exclusivamente para as pessoas atacadas pelo tóxico do “Pango”, porém, a medicação também serve para enfermos que apresentem sintomas idênticos aos que o cânhamo “Pango” provocaria em pessoas sãs! — Aquilo que em substância ou dose maciça provoca determinados sintomas enfermicos físicos ou mentais, também cura depois de dinamizado em doses infinitesimais.

Da mesma forma, a dose homeopática de Ignatia Amara cura as grandes contradições de espírito, os estados súbitos de pesar para alegria, ou vice-versa, inclusive os temperamentos excessivamente caprichosos, as tendências à melancolia e ao choro sem motivo, porque é dinamizada da fava de Santo Ignácio, originária das Filipinas, cuja baga produz os mesmos sintomas mentais nos que a comem imoderadamente. O Helleborus Niger, planta medicinal da família das Liliáceas, quando intoxica provoca grande prostração física, deixa o doente silencioso, estupidificado e fa-

lando de maneira a não ser compreendido, além de tornar-se excessivamente melancólico e sem poder manter o governo do espírito sobre o corpo. No entanto, cura os pacientes que apresentem tais perturbações físicas e mentais, desde que é dinamizado na forma das doses homeopáticas. É por isso que a Beladona e a China têm curado estados de delírio ou loucura, em doses homeopáticas, porque essas substâncias dadas em doses maciças e imoderadas, provocam tais sintomas, como já tem ocorrido nos tratamentos epidêmicos das gripes e malárias.

PERGUNTA: Qual é a diferença em ter “fé” na Homeopatia para ser curado e ter “fé” no Espiritismo para ser redimido?

RAMATIS: A fé, que muitas pessoas julgam ser necessária para o êxito do tratamento homeopático, não implica propriamente em uma crença ou um estado místico religioso, que o paciente deva assumir obrigatoriamente, a fim de só então lograr o êxito da cura. A fé, nesse caso, é tão-somente a confiança, o otimismo, a simpatia do enfermo. Por isso, desperta a sua natureza receptiva e se torna positivamente dinâmico no seu campo mental e astro-etéreo, favoravelmente eletivo para a absorção da energia dinamizada pela dose homeopática.

O povo pressente, em sua intuição inata, que a Homeopatia é medicina de ação energética no mundo imponderável; é “menos” medicamento e “mais” energia! E por atuar no psiquismo, as doses devem ser tomadas com confiança, embora sua aparência de inócua água destilada. Ademais, a “fé” implica em paciência e tranqüilidade, estados de espírito ótimos para o êxito da ação terapêutica das doses infinitesimais. As curas miraculosas tão conhecidas sempre se efetuaram sob um estado de “fé” incomum dos seus enfermos, que assim dinamizavam suas próprias energias em favor da crença, do taumaturgo ou do santo a que recorriam! A “Fé” arregimenta as forças mentais desordenadas e as conduz para um foco ou centro acumulativo, tornando-se a alavanca poderosa que num átimo de segundo produz o “milagre” da crença popular. (1)

Em consequência, essa “fé” tão apregoada para o êxito ho-

(1) “Isso prova que existem energias fabulosas no imo de cada ser, que ao serem dinamizadas por um esforço mental incomum ou por um estado de fé ou confiança absolutas, enfeixam-se, de súbito, e provocam o que o vulgo chama de milagre. São energias que destroem lesões, baixam ou elevam a temperatura atuando nos centros térmicos; purificam a linfa e eletrificam o coração. Nem todos os enfermos elegem-se, realmente, para serem curados. O doente deve ir ao encontro do curador e tornar-se eletivo à cura...” Trechos do cap. XXIII — “Jesus. Seus Milagres e Seus Feitos”, obra “O Sublime Peregrino”, de Ramatis.

meopático é de profunda afinidade com a “fé” dos homens nos princípios “curadores da alma”, da doutrina espírita. Não basta crer na Homeopatia para se adquirir a saúde sem violências ou intoxicações indesejáveis; é preciso também confiar e mostrar-se eletivo, desejoso e receptivo às doses tão diminutas! Igualmente, não basta crer nos postulados espíritas, mas é preciso ter a “fé” que é fruto do ânimo, da boa disposição, confiança e receptividade! Então, o doente se cura tanto pela Homeopatia, pela sugestão e pelos passes dos médiuns ou magnetizadores, porque o seu estado de “fé” gerado pela confiança e simpatia ao objeto, crença ou medicação, já é oitenta por cento da cura desejada!

Em espiritismo também ocorre coisa semelhante, pois muitos adeptos vacilantes e indiferentes, não só demonstram o desmazelo, a ociosidade aos valores de sua redenção moral, como falta-lhes o entusiasmo, a confiança e a receptividade para a doutrina, na qual vivem a condição de “marginais” sem fé! Lembram, ainda, os católicos tradicionais, em que a doutrina do Cristo não lhes penetrou no âmago do espírito, porque, provavelmente, desconfiam do que crêem.

PERGUNTA: Gostaríamos de saber qual é a contribuição da filosofia espírita ao êxito da Homeopatia.

RAMATIS: O Espiritismo é doutrina otimista porque esclarece o homem quanto à sua imortalidade e redenção espiritual através das vidas sucessivas. Relata o encontro venturoso entre os familiares queridos no Além, demonstra que o mal é relativo às condições evolutivas do ser, não há castigos eternos por parte de Deus, mas ensejos sucessivos para a recuperação do tempo perdido. O sofrimento é purgação e limpeza do perispírito sobrevivente, ou “traje nupcial” do espírito, preparando-o para um dia conseguir o ingresso definitivo nas comunidades angélicas do Éden! A vida física é ilusória e transitória, apenas o singelo banco escolar onde o espírito aprende o alfabeto espiritual para entender a linguagem dos planos angélicos.

No seio da doutrina espírita os bons médiuns ainda “provam” a vida espiritual através das comunicações mediúnicas, materializações e vozes diretas, que identificam as personalidades falecidas. Ademais, ainda efetuam passes, proporcionam o receituário fácil e gratuito e executam operações miraculosas. Enfim, através desses trabalhadores abnegados, os espíritos ensinam, esclarecem, confortam, ajudam, curam e renovam a mente humana a caminho de sua indesviável ventura eterna!

Obviamente, a doutrina espírita é uma das mais valiosas contribuições à Homeopatia, porque provoca no homem enfermo do corpo e da alma um estado de espírito otimista, confiante e de

“fé” na própria vida! O espírita não pode ser pessimista, triste, desesperado ou rebelde, porque aprendeu que é imortal, a dor é transitória e útil, a vicissitude é arguição do Alto e as catástrofes econômicas ou morais são recursos que despojam o espírito de sua bagagem animal. A desilusão no mundo carnal leva o homem a buscar compensação no mundo espiritual; a necessidade de alívio nas dores cruciantes fazem o enfermo desejar a morte que é libertação. Todos os dias operam-se transformações nos seres, mudando-lhes o aspecto físico e agradável da criança para a figura do velho decrépito e enrugado; as alternativas de prazer e dor, riqueza ou pobreza, exaltação ou humilhação, convencem o homem de que vive num mundo inseguro e decepcionante, como o naufrago sobre areias movediças. Isso conduz o pensamento humano a confiar noutra possibilidade de vida mais proveitosa e pacífica, onde possa viver os ideais que são frustrados pela instabilidade da vida material.

Sem dúvida, essa condição que o Espiritismo doutrina no homem, também é um estado de espírito ideal e eletivo para o êxito da Homeopatia, cuja ação terapêutica infinitesimal é mais eficaz nos indivíduos otimistas, sensíveis, espiritualistas e confiantes. A vivência humana sob a mensagem espírita é realmente um estado de “fé” que ajuda a cura homeopática!

PERGUNTA: Mas quereis dizer que a Homeopatia pelo receituário mediúnico é de maior êxito naqueles que têm fé?

RAMATIS: Em verdade, as pessoas muito habituadas com a 5ª dinamização generalizada pela receita mediúnica, acreditam que a homeopatia não produz quaisquer modificações ou reações no corpo humano. Em geral, desconhecem as altas doses de 100, 500, 1.000 ou 10.000 dinamizações, cuja reação atômica é muito profunda na textura do perispírito, desprendendo toxinas, drenando resíduos e processando transformações importantes que exigem receita médica. Mas o receituário mediúnico homeopático é bem rico de sucessos, embora na exclusividade da 5ª dinamização, pois sucedem-se curas miraculosas quando os espíritas conseguem receitar as doses conforme a eletividade psicofísica do enfermo.

Mas desde que os médiuns prescrevem homeopatia sem lhes dar a devida importância científica, pois prescrevem medicamentos antagônicos para serem misturados em infusões de ervas, leite, café ou outras drogas medicamentosas, é preferível circunscreverem-se à água fluidificada e à prática dos passes mediúnicos, que lhes produzirão maior sucesso. (Ver os capítulos “A assistência terapêutica dos espíritos e a medicina oficial da Terra” e “Aspectos do receituário mediúnico alopata” MC.)

PERGUNTA: Qual é outra afinidade do Espiritismo para com a Homeopatia?

RAMATÍS: A simplicidade! Ambos são simples nos seus postulados e agem diretamente no ser, sem os atravancamentos e as complexidades da medicina alopática ou das religiões dogmáticas. A Homeopatia ajuda o homem a eliminar os resíduos da mente indisciplinada e o Espiritismo ensina o homem a disciplinar a mente! O veículo mais importante para a administração da homeopatia é a água — a linfa da vida, e do Espiritismo é o espírito — a razão da vida! Toda mistura estranha à homeopatia sacrifica-lhe o potencial de cura; toda mistura estranha à codificação do Espiritismo enfraquece-lhe a força doutrinária!

PERGUNTA: Malgrado parecer excêntrica a nossa pergunta, que dizeis sobre a condição dieta na Homeopatia, e igual condição no Espiritismo?

RAMATÍS: Em face da sutileza e pureza da medicação, a cura será mais fácil se o enfermo se abster de alimentos condimentados, ou excessivamente gordurosos, alcoólicos, entorpecentes e até remédios tóxicos. O mesmo se dá com o Espiritismo no tratamento dos enfermos da alma, cuja cura será mais rápida se fizerem “dieta” evitando a glotonice, o vício alcoólico, fumo, cólera, ódio, luxúria, ciúme, inveja, orgulho ou maledicência. Em ambos os casos, as dietas proporcionam um excelente estado psicofísico, que favorece bastante a cura do enfermo.

PERGUNTA: Qual é a melhor orientação específica para o sucesso do tratamento homeopático, em matéria de alimentação?

RAMATÍS: A mesma que Jesus usava para desafogar seu espírito e sentir-se mais afim à realidade imortal — o jejum! O corpo recupera-se poupando as energias que deveria gastar no fenômeno da digestão; e o espírito retempera-se no jejum, pela maior liberação do organismo físico enfraquecido!